

Lágrimas para a cultura de Brasília

Música de Gonzaguinha, poesia e discursos emocionados marcaram a posse do novo secretário de Cultura, Hamilton Pereira

Alexandre Machado
Da equipe do Correio

Uma nuvem de lágrimas cobriu ontem o hall de entrada do Palácio do Buriti. Motivo: a posse do novo secretário de Cultura do Distrito Federal, Hamilton Pereira da Silva. Ou, para os que preferirem, Pedro Tierra, seu pseudônimo artístico. A presença das maiores lideranças do PT — do presidente do partido, José Dirceu, aos senadores Eduardo Suplicy e Lauro

Campos, além de Luís Inácio Lula da Silva — demonstrou a importância da posse para o governo local e para a direção nacional do partido, da qual Hamilton Pereira faz parte.

A solenidade foi um misto de comoção e comício. Os discursos inflamados lembraram os tempos de guerrilheiro do novo secretário. Lágrimas não faltaram: nem na plateia, nem no palanque improvisado. Entre as autoridades, a vice-governadora Arlete Sampaio chorava com mais intensidade.

Diante de 300 pessoas, a cantora Marília Barbosa iniciou a solenidade. Ela interpretou uma música de Gonzaguinha, *Artistas da Vida*. Depois, foi a vez do secretário interino da Secretaria de Esporte e Cultura, Rodrigo Rollemberg. “Devemos investir no relacionamento entre artistas, segmentos do governo e da sociedade”, indicou o secretário interino.

Mas, sem dúvida, foi a fala do advogado do Movimento dos Sem-Terra Luís Eduardo Greenhalgh (que não estava programada pelo cerimonial) que mais emocionou os convidados. Greenhalgh foi o responsável pela libertação do novo secretário de cultura durante a sua prisão, no Dops, quando vigorava o regime militar.

“Você é um guerrilheiro da liberdade”, exclamou o advogado. Nesse momento, todos os políticos do palanque não seguraram a emoção e muitos — Arlete, Lauro Campos e Maria Laura — deixaram rolar as lágrimas. Como poeta, o novo secretário retribuiu a homenagem à altura. Após assinar seu termo de posse, não economizou metáforas e alusões heróicas em seu discurso.

“O sol procura é as pontas dos aços... Guimarães Rosa pôs essas palavras na boca de Riobaldo, para antecipar batalhas”, disse Hamilton Pereira, ao iniciar seu discurso.

“A militância, o cárcere, a morte — porque quem testemunha a morte, morre um pouco na morte de cada um —, a paixão pela poesia me

deram a convicção de que a vida não é isso que a selvageria do capitalismo nos oferece”, discursou Pereira.

Na parte prática, o novo secretário deu destaque a vários projetos que deverão ter continuidade, entre eles o *Classe-Arte*, o Festival de Cinema de Brasília e a constituição da *Film Comissão* (iniciada pelo antecessor de Pereira, o cineasta Silvio Tendler).

IMPRESSÕES

Muitos dos artistas presentes não conheciam Hamilton Pereira pessoalmente. O diretor e ator Robson Graia era um deles. “Só conhecia seus textos. Mas acho que a escolha foi boa porque ele será capaz de fazer a aproximação dos segmentos cultu-

rais e uma política mais ativa. E o fato de ser um *alienígena* (pessoa de outro local) fará com que trabalhe de forma neutra”, explicou Graia.

A mesma satisfação era compartilhada por Nilson Rodrigues, diretor da Fundação Cultural. “O mais importante é que o novo secretário construirá a unidade necessária e implementará o que não foi implementado”, justificou Rodrigues.

Mas o diretor da FCDF aproveitou ainda para dar um aviso a respeito dos R\$ 400 mil destinados ao setor cultural em 1997. “Se não houver mais verba, nós vamos fechar. Serão necessárias parcerias e recursos dentro do orçamento. Só temos verbas até março”, alertou, prevenindo possíveis problemas para o novo secretário.